

CORREIO ESPORTIVO

AMERICUP

O Brasil encerrou a participação nas Eliminatórias para a edição 2025 da Americup, Copa América de basquete masculino, com uma derrota de 81 a 74 para o Panamá, em partida disputada na Arena Roberto Durán, na Cidade do Panamá. Mesmo com o revés, a seleção brasileira, que já entrou em quadra com a classificação garantida para a Americup, lidera o Grupo B.

Por Agência Brasil



Divulgação/FIBA

Seleção Brasileira lidera o Grupo B

Convocação da Seleção Canarinho

Dorival Júnior fará a primeira convocação da seleção brasileira em 2025 no dia 7 de março, a fim de preparar a equipe para os próximos dois jogos das eliminatórias da Copa do Mundo de 2026. A data foi anunciada pela CBF. Atual quinto co-

locado na tabela de classificação – 18 pontos, em 12 rodadas –, o Brasil entrará em campo contra a Colômbia (4º) no dia 20 de março no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, e cinco dias depois enfrentará a Argentina no Monumental de Núñez.

Gestão

O Vasco afirmou que a decisão do Desembargador Cesar Cury de que decisões envolvendo a SAF devem contar com autorização da 4ª Vara Empresarial até o julgamento do caso não afetam a gestão.

Muitas lesões

Desde a estreia do time principal, em 25 de janeiro, o Flamengo já viu cinco de seus jogadores se lesionarem. Essa quantidade de lesões em menos de um mês ligou o alerta na preparação física.

De volta

O lateral-esquerdo Marçal deve retornar ao Botafogo. Seu contrato venceu em dezembro e ele optou por não renovar. Sem clube desde então, ele retorna até dezembro por ser uma 'liderança positiva'.

Retornando

Em processo de recuperação de lesão no calcanhar esquerdo, o capitão do Fluminense, Thiago Silva, está sendo preparado para retornar aos gramados a tempo das semifinais do Campeonato Carioca.

Clássico dos Milhões agitado

Bastidores têm Vasco fazendo valer seu direito, e Fla indignado

Por Igor Siqueira (Folhapress)

Quando o major William, subcomandante do Batalhão Especializado de Policiamento de Estádios (Bepe), deixou a Ferj, a leitura corporal e o tom de voz já indicavam que a rota da discussão entre Vasco, Flamengo e a federação não tinha tomado o caminho que o policiamento queria inicialmente. “A Federação é quem vai falar”, disse ele à reportagem, de forma lacônica.

Em jogo, não só a semifinal do Carioca, mas principalmente a definição do local do jogo de ida do mata-mata do estadual. O Vasco indicou o Nilton Santos para o duelo com o Flamengo, vetando o enfrentamento no Maracanã.

A polícia não queria, a Ferj não queria e o Flamengo, claro, também não. Mas o direito do mandante prevaleceu. Afinal, o Vasco queria mandar o jogo em seu estádio próprio, São Januário, mas foi



Matheus Lima/ Vasco

Clássico dos Milhões começou agitado nos bastidores

vetado pelo regulamento. Então, obviamente, não faria sentido dar a vantagem do Flamengo jogar as duas partidas no estádio em que manda seus jogos o ano inteiro.

A reunião, em si, não foi tão tensa como em épocas anteriores de Vasco x Flamengo nos basti-

dores da federação. Mas não quer dizer que a queda de braço tenha terminado.

A perspectiva vascaína envolve elementos técnicos, comerciais e financeiros.

Em contrapartida, o Flamengo vê contradições de um rival que

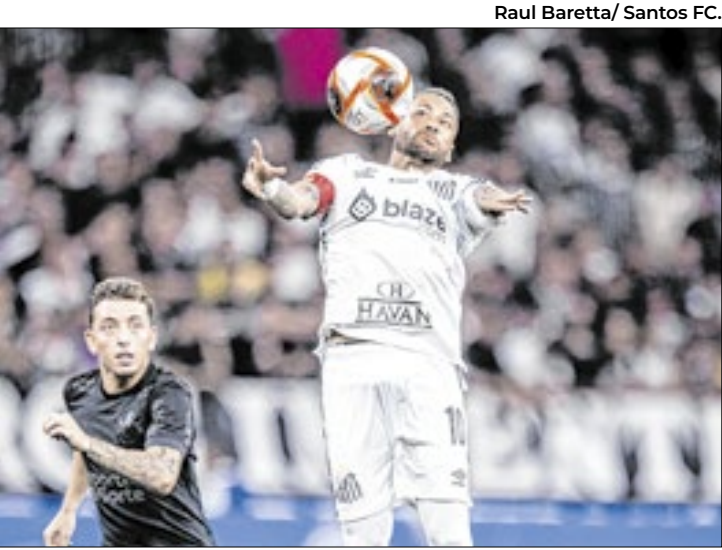
já brigou até na Justiça para jogar no Maracanã e tem jogadores que não gostam do gramado sintético.

O Vasco revelou que tentou negociar com o Flamengo as condições para usar o Maracanã, no domingo, mas não teve resposta. E como o regulamento do Carioca estabelece que os clássicos aconteçam no formato 50/50, São Januário foi vetado, restando ao Vasco o Maraca ou o Engenheiro. E como o Cruz-maltino vem fazendo bons jogos no Engenheiro, acabou sendo a escolha óbvia. A medida tira o Flamengo de um ambiente em que está acostumado a jogar.

O incômodo do Vasco também passa pelas exigências da gestão do Maracanã de vetar o direito a explorar camarotes, alimentos e bebidas, estacionamentos.

Com o Vasco fazendo valer seu direito, o Bepe avisou que seria preciso fechar os dois setores atrás dos gols no Nilton Santos.

Neymar pode ‘se vingar’ do Corinthians



Raul Baretta/ Santos FC.

Neymar pode pegar o Corinthians no Paulistão

Neymar brilhou na vitória contra a Inter de Limeira, e agora tenta manter sua “média” e levar o Santos a mais uma final de Campeonato Paulista. Na primeira passagem, o atacante disputou cinco Estaduais, e chegou à decisão todas as vezes. O Alvinegro Praiano levantou o caneco em 2010, 2011 e 2012, contra Santo André, Corinthians e Guarani, respectivamente.

Todas as conquistas tiveram gols de Neymar. O atacante anotou seis em finais de Pau-

listão, sempre em decisões que o Santos terminou campeão.

Por outro lado, o Corinthians virou a grande pedra na chuteira do craque na primeira passagem pelo Santos. Os dois vice-campeonatos do Paulista foram justamente para o rival.

E, este ano, os dois podem se enfrentar para “acertar as contas” em uma eventual final. As duas equipes estão nas quartas de final e têm chance de se encontrar tanto na semifinal quanto na disputa pelo título.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

PAPA

O papa Francisco, que enfrenta uma pneumonia dupla, teve mais uma noite tranquila, informou o Vaticano na quarta (26). “O Papa teve uma noite tranquila e está descansando”, descreve a nota, sucinta como as anteriores. O pontífice chega ao 13º dia de internação hospital Agostino Gemelli, em Roma.

O boletim médico divulgado na noite de terça mostrava um quadro de estabilidade, sem novas crises respiratórias e exames de sangue estáveis. Sua condição de saúde, porém, continua a ser considerada “crítica”, na descrição do Vaticano. Fontes da Santa Sé afirmam que o termo “crítico” vem sendo usado desde o agravamento da situação de Francisco, quando os médicos afirmaram que sua vida estava sob risco. Já o prognóstico, segundo o último relatório, é descrito como “cauteloso” pelo Vaticano.

O papa também foi submetido a uma tomografia computadorizada, já prevista para monitorar o quadro de pneumonia. Francisco está se alimentando normalmente e, dentro do possível, movimenta-se no quarto.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)



Reuters/Folhapress

Papa Francisco segue internado

Acidente

A queda de um avião Antonov do Exército do Sudão em área residencial em Omdurman deixou 46 mortos. O acidente foi perto do aeroporto militar de Wadi Sayidna. O Exército sudanês afirmou que vários militares e civis morreram.

Major morto

Entre os mortos está o major-general Bahr Ahmed, comandante sênior em Cartum que já serviu como comandante do Exército em toda a capital. A catástrofe ocorreu por uma falha técnica, disseram informantes militares.

Apagão

Um apagão massivo no Chile deixou 14 das 16 regiões do país no escuro, incluindo Santiago, onde moradores foram retirados do metrô paralisado pela queda de energia. O governo descarta a possibilidade de um ataque contra a rede.

Polêmica

Na Argentina, o presidente Milei nomeou dois juízes para a Suprema Corte. O juiz federal Ariel Lijo e o advogado Manuel García-Mansilla foram os escolhidos. Lijo é acusado de postergar julgamentos de casos de corrupção.

Acordo de exploração mineral

Zelenski cede aos termos de Trump em negociações de trégua

Por Igor Gielow (Folhapress)

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, afirmou nesta quarta (26) que o acordo para exploração de recursos minerais de seu país pelos Estados Unidos não traz ainda garantias de segurança contra futuras agressões russas em caso de uma trégua para negociar o fim da guerra com Moscou.

Com isso, afirmou, “não haverá cessar-fogo sem garantias de segurança para a Ucrânia”. Segundo ele, as tratativas ainda são “iniciais” e ele espera que o arranjo seja parte de um esforço maior para reconstruir a Ucrânia. Zelenski disse que o sucesso da empreitada está nas mãos de Donald Trump.

Tudo isso sugere o inevitável: mais concessões de Kiev ante o alinhamento de Trump à visão russa do conflito. Comentando isso nesta quarta, o premiê polonês, Donald Tusk, disse que qualquer acordo não “pode ser a capitulação da Ucrânia”.



Reuters/Folhapress

Zelenski quer proteção contra a Rússia em negociações

O presidente americano tem jogado ambigualmente desde que mudou a política externa de seu país e retirou o apoio incondicional a Kiev. Ligou para Vladimir Putin, colocou equipes americanas para negociar diretamente com os russos e ainda

pressionou Zelenski, chamando-o de ditador e de dispensável.

Ao mesmo tempo, pôs na mesa um acordo em que os EUA tomariam para si US\$ 500 bilhões (R\$ 2,8 trilhões) em reservas de minerais estratégicos dos ucranianos em troca

do apoio já dado e, talvez, de algo no futuro. Zelenski rejeitou a oferta, dizendo que não poderia “vender seu país”.

Trump se manteve na ofensiva e o ucraniano aquiesceu, com os americanos retirando o preço da fatura da negociação. Agora, há declarações vagas sobre exploração conjunta e a criação de um fundo mútuo para a reconstrução - algo que o Banco Mundial estima nos mesmos US\$ 500 bilhões.

O americano espera Zelenski na sexta (28) na Casa Branca para assinar o acordo, mas o ucraniano disse que isso ainda está sendo negociado. Ele tenta vender a ideia de que não cedeu, e que espera ainda as tais garantias de segurança.

“O acordo é parte de um acerto maior com os EUA. Ele pode ser parte de futuras garantias de segurança, mas temos de entender a visão maior. Depende da nossa conversa com o presidente Trump”, afirmou Volodimir Zelenski.

Cessar-fogo é debatido, mas a guerra continua

Enquanto seus líderes negociam com os EUA, Rússia e Ucrânia escalaram na quarta (26) a guerra aérea entre os dois países, em conflito desde que Vladimir Putin invadiu o vizinho em 2022.

Os russos lançaram 177 drones contra as regiões de Kiev, Kharkiv, Kirovohrad e Sumi, mirando principalmente a infraestrutura energética. A área de Dnipropetrovsk também foi sofrendo apagões. Os ucranianos disseram ter derrubado 110 aparelhos, enquanto

outro 66 foram afetados por contramedidas eletrônicas.

Desde a semana passada, Putin tem aumentado a intensidade de ações com aviões-robôs, inclusive com o maior ataque da guerra até aqui com eles, no domingo (23), véspera do terceiro aniversário do conflito. Nesta quarta, houve ao menos duas pessoas mortas.

De seu lado, as forças de Volodimir Zelenski reagiram com mais força nesta madrugada, após ataques mais tímidos desde russos e americanos sen-

taram-se sozinhos à mesa para negociar o fim da guerra na Arábia Saudita, na terça retrasada (18).

O Ministério da Defesa russo disse ter derrubado 127 drones lançados contra o país durante a noite - o total de aparelhos nunca é divulgado. O foco foi a região de Krasnodar, no sul do país, onde Kiev mirou o porto e a refinaria de Tuapse, no mar Negro.

Segundo relatos de moradores em canais de Telegram, houve ao menos 40 explosões na região enquanto a artilharia

antiaérea trabalhava. A refinaria de Tuapse é a maior do mar Negro, e já foi alvejada antes por drones. Ainda não há informação sobre danos.

O ataque obrigou o fechamento do aeroporto de Sochi, a 150 km descendo a costa, o principal da região, para evitar incidentes como a derrubada de um avião azeri, abatido no dia do Natal durante um ataque com drones pela defesa antiaérea russa em Grozni (Tchetchênia).

Por Igor Gielow (Folhapress)